

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – ALMEIDA, Tatiana Lima De. *Hupomnêmata*: Registro de histórias de vida de adolescentes em acolhimento institucional como escrita de si. 2011. 494f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

2) Orientador – GUIMARÃES, Áurea Maria.

3) Resumo – Esta dissertação abordou a questão de adolescentes em acolhimento institucional, e buscou averiguar em que medida os registros das histórias de vida de jovens abrigados constituem uma escrita de si. De acordo com o Instituto de Pesquisas Avançadas (2003), o censo nacional de abrigos revelou a existência de cerca de 20.000 crianças e adolescentes abrigados no Brasil, sendo que 87% têm família. O período estimado de abrigamento varia entre sete meses a cinco anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) indica em seu Art. 101, Parágrafo único, que o abrigo só deve ser utilizado como recurso para a proteção de crianças e adolescentes em caráter provisório e excepcional, utilizável como forma de transição para a colocação em família substituta. No entanto, o que se observa, atualmente, são crianças e adolescentes que permanecem durante anos em entidades aguardando voltar para suas famílias de origem ou serem encaminhados para famílias substitutas. Esse longo período de permanência em instituições de acolhimento compromete a manutenção dos vínculos familiares e, conseqüentemente, a continuidade de uma memória ou uma história de vida registrada. Em geral, os registros feitos sobre a história de vida desses sujeitos são realizados em prontuários pelos adultos que os acompanham, no entanto, na maior parte dos casos não há registros sobre os desejos, as impressões, as lembranças. O embasamento teórico utiliza o referencial de Michel Foucault sobre a escrita de si, que afirma esta atividade como o registro de movimentos interiores, pensamentos, desejos e ações daquele que escreve. Foucault remete a ideia de *hupomnêmata*, que na Antiguidade, era utilizado pelos Gregos como forma de registro material da memória e assumia a forma de diários e cadernos constituídos a partir de diferentes elementos como desenhos, lembranças, reflexões. Para Foucault (2006a) a escrita de si configura um cuidado de si que permite a constituição do sujeito. O trabalho foi realizado por meio da construção de diários com adolescentes abrigados, no município de São Paulo. As atividades consistiram em quinze encontros regulares temáticos nos quais estes jovens puderam registrar conteúdos como: lembranças, impressões e sentimentos. Este processo foi descrito, neste trabalho, no formato de uma narrativa e utilizou a teoria da História Oral de Vida de José S. B. Meihy (1991) que propõe a transcrição, textualização e transcrição do material obtido.

No decorrer do texto é possível entender de que maneira a técnica de Meihy foi adaptada para esta proposta possibilitando um formato diferente de construção do trabalho. Tal processo permitiu a criação de espaços nos quais possibilitou-se o aparecimento dos sujeitos.

4) Palavras-Chave - Michel Foucault; acolhimento institucional; histórias de vida; *hupomnêmata*; escrita de si; cuidado de si.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.